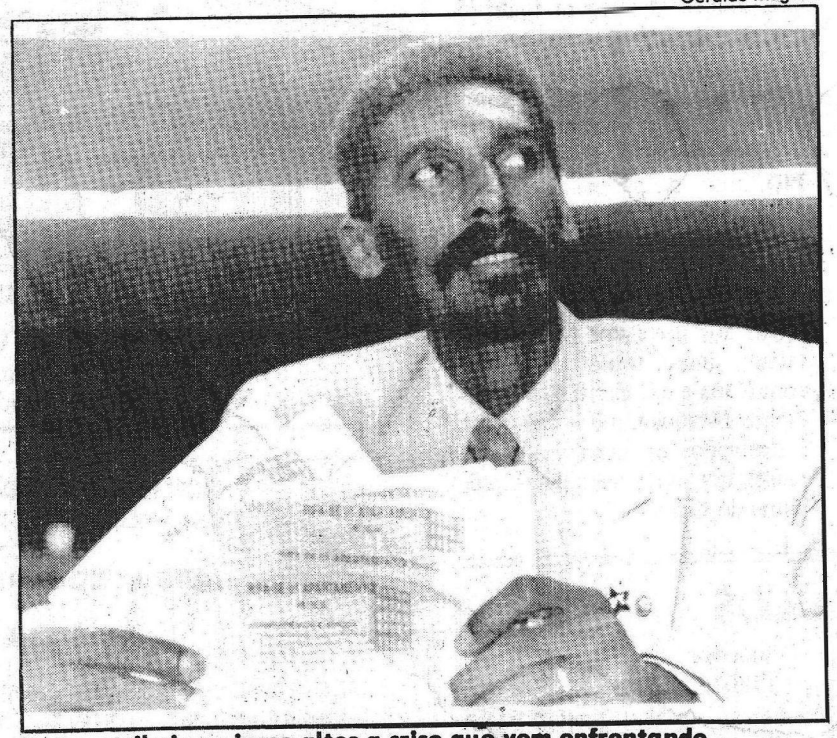
Dívida leva deputado a rifar imóvel

DIANA FERNANDES

Para sair do aperto financeiro que a maioria dos parlamentares reclama, o deputado Domingos Dutra (PT-MA) resolveu inovar. Certo de que contará com a ajuda dos colegas deputados, ele decidiu rifar o único imóvel que possui, um apartamento quarto e sala num bairro de classe média em São Luís, para quitar uma dívida de R$ 30 mil que tem com o Banco do Brasil desde o período da campanha. O jeito simples e divertido de Domingos Dutra, deputado de primeiro mandato, já é conhecido no plenário da Câmara. Ele garante que não está sendo difícil conseguir apoio dos parlamentares governistas, inclusive tucanos, apesar das duras críticas que faz constantemente ao Governo de Fernando Henrique Cardoso.

Com bilhetes da rifa nas mãos, o deputado circula desde segunda-feira pelo plenário tentando convencer os colegas a ajudá-lo a sair da crise que entrou "por conta da política de juros altos do Governo". A revolta contra as altas taxas de juros — ele garante que sobre a dívida de R$ 30 mil já pagou R$ 12 mil só de juros — está expressa no bilhete da rifa, o que levou alguns tucanos a desistirem da compra. O deputado Arnaldo Madeira (SP), vice-líder do PSDB, concordou em ajudar Dutra com os R$ 100 — valor da rifa —, mas se negou a receber o bilhete, por causa das ofensas ao Presidente, que Domingos Dutra chama de FHC — Fernando Herdeiro de Callor.

Geraldo Magela



Dutra atribui aos juros altos a crise que vem enfrentando

"Mesmo assim há uma solidariedade muito grande da direita com a minha situação. E eu não me sinto constrangido de pedir apoio dos governistas. Constrangimento é se submeter a esquemas sujos", explica-se Dutra. O deputado tucano Arthur Virgílio Netto (AM), entrou na rifa do deputado petista, mas só depois percebeu as críticas a FHC. "É, ele é sempre duro contra o Governo, mas é uma boa pessoa, não custa ajudar", disse Arthur Virgílio.

Terno novo — A cada novo colega que assedia, Domingos Dutra desfia seu rosário de inadinplência. Ele diz que na sua modesta campanha gastou R$ 21 mil do cheque especial e que quando assumiu o mandato ainda tinha um débito com o banco de R$ 6,5 mil. "Mas eu precisei comprar um computador para o gabinete, um terno e um sapato, que eu não tinha, aí minha dívida cresceu mais ainda, chegando a R$ 30 mil por conta dos juros", explica o deputado. O apartamento que está rifando custa R$ 30 mil, mas ele fez 500 bilhetes de R$ 100 cada. "Acho que não consigo vender tudo", afirma. Até agora ele vendeu 30 bilhetes, mas está confiante de que venderá pelo menos 100 para os parlamentares.